

# **CRIATIVIDADE NA CULTURA POPULAR: A SEMIÓTICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SUSTENTABILIDADE**

## **CREATIVITY IN POPULAR CULTURE: THE SEMIOTICS OF PUBLIC POLICY IN SUSTAINABILITY**

Eliana Meneses de MELO  
Universidade de Mogi das Cruzes  
demelo@uol.com.br

Luci BONINI  
Universidade de Mogi das Cruzes  
lucibonini@gmail.com

### **RESUMO**

Este percurso analisa os valores e as transformações decorrentes da materialidade em objetos que manifestam Cultura Popular como reflexo das Políticas Públicas de sustentabilidade. Abordagem semiótica em torno da cultura popular, objetos artísticos advindos da cultura da reciclagem e da sustentabilidade refletidas nos mecanismos de recepção e redimensionamento de significações na Cultura Popular. O sujeito artesão e a apropriação dos elementos tecnológicos na criação de objetos revestidos pelo sagrado faz uma releitura do novo e do velho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semiótica, Cultura Popular, Políticas Públicas, Sustentabilidade.

### **ABSTRACT**

The paper analyses the values and the transformations resulting from the materiality of objects that manifest the Popular Culture in consequence of sustainability policies. A Semiotic approach around popular culture, and art objects coming from the culture of recycling and sustainability reflected in the mechanisms of reception and resizing meanings in Popular Culture. The artisan and the appropriation of technological elements in order to create sacred objects revisit the new and the old.

**KEYWORDS:** Semiotic, Popular Culture, Public Policy, Sustainability.

### **Apresentação**

Uma ousadia para esboroar as fronteiras entre as disciplinas tem sido a justaposição da semiótica, da estética e das pesquisas nas ciências sociais e políticas, de modo que se possa descobrir como estas iluminam pontos sobre a vida em sociedade.

Não é difícil no Brasil e no resto do mundo compreender a complexidade das interações homem-homem, homem-natureza e homem-máquina, se compreendermos o nosso tempo, a globalização dos mercados que incidem no cerne das preocupações contemporâneas que conduzem às questões ligadas ao meio ambiente, sustentabilidade, salvação do planeta. Por certo que os sistemas de comunicação têm, ao longo das últimas décadas, contribuído para levar as temáticas ambientais ao centro das

discussões. Organizações não governamentais, organismos oficiais de governos nacionais e internacionais já conseguem retirar de seus planejamentos, temáticas ligadas ao bem estar do planeta e da sociedade conjugados à preservação ambiental.

Queira-se ou não, observa-se a nítida cisão de forças em torno da produção do capital, o hiperconsumo e a sustentabilidade: como gerar desenvolvimento e ao mesmo tempo manter qualidade de vida planetária? O consumo é um fator presente no eixo dos contraditórios discursos: a cultura do consumo dos novos objetos tecnológicos, o lixo e a reciclagem, termos e meta termos que rodeiam o cotidiano midiático e chegam aos diferentes olhares sociais.

Das Políticas Públicas ao poético cantador popular, da Terra que a todos abriga compreendida pelos valores do mercado, a Mãe Terra, a Natureza bela que encanta e alimenta a subjetividade humana, tudo está em linguagens. Discursos materializados em sincretismo semiótico. É justamente este rico contexto sobre a responsabilidade social, sustentabilidade, qualidade de vida, reciclagem entre outras preocupações salvacionistas a inquietação primeira que motivou este estudo.

Em que medida as manifestações da cultura popular assumem o discurso da sustentabilidade? Em o assumindo, quais são os sentidos emanados? Por certo que se as políticas públicas são diluídas nos discursos midiáticos e igualmente nas práticas das ações do cotidiano, no tocante às ações revestidas pela cultura popular os valores originários dos discursos sociais em suas diferentes vertentes passam por uma ressignificação originária do percurso de transposição de um universo de discurso para outro que dá sustentação para a criação, seja em termos da poética verbal ou na figura das criações dos artesões.

Enquanto procedimento metodológico a pesquisa se caracteriza pelos aspectos da interdisciplinaridade, uma vez que dialoga com estudos semióticos, antropológicos e das ciências sociais. Para além do conceitual, a análise passa pela descrição etnográfica e os procedimentos característicos da semiótica.

### **Políticas públicas: sustentabilidade, qualidade de vida e cultura popular**

Afirmações apocalípticas apontam para a iminente destruição do planeta como consequência da cultura do consumo exacerbado propalado pelos mercados globalizados que elevam as taxas de emissão de carbono na atmosfera, os índices de toneladas de lixo despejados nos aterros sanitários e a contaminação do solo, a poluição

dos oceanos e outras trágicas consequências trazidas pela produção em série de produtos que se depreciam muito rápido; paralelamente a isso, emergem, no discurso das políticas públicas, campanhas em todos os níveis para conter o avanço desta devastação.

Uma preocupação recente tem sido o lixo tecnológico surgido em grande escala com a política dos mercados de produzir equipamentos com data de validade reduzida. Conhecida como obsolescência programada, esta prática vem enchendo o mercado de equipamentos tecnológicos que logo são substituídos por outros com funções mais avançadas.

Em alguns casos, em prazos menores de que um ano, os equipamentos vão sendo despejados no mercado, despertando no consumidor o desejo de possuir sempre o modelo mais avançado, e assim, progressivamente, o lixo tecnológico vai deixando seu rastro de destruição.

Neste ponto é importante salientar que os discursos da sustentabilidade não são suficientes para frear o excesso do consumo ou fazer emergir o consumo consciente. As políticas públicas de defesa do meio ambiente da sanha de muitos que continuam consumindo, de forma exagerada, são ineficientes; disto posto, enquanto as normas não saem do papel, ou fazem pouco efeito sobre a qualidade de vida atual e futura da humanidade, alguns fenômenos fazem com que este lixo desapareça e se transforme em objeto de arte. A criatividade da arte popular, da cultura do povo, desponta em estranhos aproveitamentos e artesãos criam produtos que, consciente ou inconscientemente, acabam por descobrir um rumo para o desenvolvimento sustentável da arte popular, transformando em atividade lucrativa, pedaços esquarterados do lixo tecnológico.

### **Poder e consciência cidadã: contexto de ocorrência**

Entre as características das linguagens humanas está a intercomunicação entre os diferentes universos de discursos que se configuram como uma rede sistêmica de sentidos produzidos nas convergências e conexões das diversidades culturais, sociais. A cultura, assim como a linguagem, se entretece de signos que se alimentam, ao longo de eras, de inúmeros significados. Para além dos interdiscursos intensificados pelos aparelhos tecnológicos contemporâneos, faz parte da cultura e da evolução humana a criação e a recriação. Discursos se sobrepõem, negam-se, afirmam-se, transformam-se nas dinâmicas sociais.

As marcas das culturas humanas estão em todas as nossas criações, do mundo do conhecimento aos objetos originários das competências tecnológicas dos diferentes tempos da história das civilizações humanas.

Em tempos de estímulo ao consumismo para as massas, os objetos vindos das fábricas, por mais que se busque a diferenciação do sujeito pela posse desses objetos, ganham forma pelas máquinas, pela produção em série, para atender a demanda e maior lucratividade.

O descarte do lixo tecnológico tem preocupado os ambientalistas, pois mal direcionado este lixo pode contaminar o meio ambiente com metais pesados como o chumbo e o mercúrio, por exemplo. As políticas públicas de meio ambiente vêm incentivando a formação de cooperativas de reciclagem destes materiais, mas o despertar da consciência cidadã para o direcionamento correto deste material ainda levará tempo para ser assimilado.

Por isso não se pode deixar que a terra (Terra) se perca, transformando-se em grandes aterros sanitários:

A terra é ainda o mais importante meio de produção em muitos países em desenvolvimento, seu estatuto é muitas vezes determinado por considerações culturais de alocação, uso e gestão ambiental. A maior parte das sociedades possui suas “reservas naturais”, que podem ser ‘bosques sagrados’, ou território de espíritos ancestrais ou deuses não sujeitos à exploração econômica. A posse da terra e os métodos de sua utilização têm influência de grande alcance na vida comunitária. Por isso, quando um tipo de atividade substitui outra (agricultura comercial em lugar da plantação de subsistência, e projetos pecuários em vez de agrícolas), a transformação do significado da terra deve ser vista de uma perspectiva cultural. (CUÉLLAR, 1997:345)

O artesão é um artista, um inventor que mesmo produzindo uma quantidade grande de peças baseadas em uma única concepção, cada unidade é revestida de singularidade. Os recortes que dão forma aos objetos forjados pela mão do artífice são atemporais quanto às tecnologias utilizadas, diferentemente dos produtos industrializados, sempre marcados pela tecnologia atualizada.

### **Artesão, Arte e Cultura: o percurso semiótico**

Quando escolhemos um objeto tridimensional para análise, nos colocamos diante de um ‘texto’ no qual a imanência do sentido se dá por sistemas de significação manifestados de maneira diferente dos discursos textuais verbalizados. Por ser tridimensional, muitos dos aspectos que apontam para a linearidade direta ampliam as dimensões conceituais, sem, no entanto, perder a essencial do fenômeno que o define.

Neste contexto, ao rever conceitos para a semiótica visual, Pietroforte (2010) lembra que o texto se configura enquanto tal a partir da relação entre um plano de conteúdo e um plano de expressão. Cabendo ao plano de conteúdo o espaço da significação e o plano de expressão à materialidade desse conteúdo seja em sistema verbal, não verbal ou sincrético.

O texto escolhido para análise tem sua substância de expressão a partir da junção de dois referentes discursivos: cultura tecnológica e cultura popular, de forma que, nos termos propostos por Hjelmslev, trata-se de uma relação metassemiótica, onde um plano de expressão dá origem a outro plano de conteúdo.

O primeiro plano de expressão está no CD (Fig. 1), já destituído de suas funções originais, objeto do discurso tecnológico, o segundo recorte de tecidos e fitas também não está mais ligado à finalidade de origem:



**FIGURA 1**

A partir deste objeto, o sujeito da percepção, no caso o artesão, lança seu olhar marcado por sua visão de mundo e realiza um percurso narrativo que terminará por dar nova forma de expressão e conteúdo a um outro objeto.(Figuras 2 e 3)



**FIGURA 2**



**FIGURA 3**

Há, portanto, uma leitura semiótica que antecede ao ato criador, baseada em sua vivência, valores e identidade desse sujeito e que estarão presentes na reelaboração metassemiótica. No contexto em análise, detectam-se os valores da cidadania ligados à sustentabilidade e reciclagem; ambos funcionando como motivadores do sujeito semiótico artesão.

Cabe também destacar que o sujeito semiótico artesão, na medida em que tem sustentabilidade e reciclagem entre os termos implícitos à temática de sua produção, revela que o percurso gerativo do sentido recebe emanções dos discursos em circulação

nas esferas da sociedade. Por este ângulo, o discurso das políticas públicas chega ao destinatador ainda que de forma diluída ou que perpassa outras produções discursivas com as quais se vincule o destinatador.

Os componentes semânticos que circundam a manifestação do sujeito semiótico artesão determinam a figurativização implícita no objeto questão. Nos termos greimasianos, “Tomado o percurso gerativo global, o nível figurativo do discurso, o discurso aparece como uma instância de figuras de conteúdo que se acrescentam ao nível abstrato.” (GREIMAS& COURTÉS: 1989, p.85)

À busca por possíveis leituras, a tridimensionalidade do texto em análise conduz os pesquisadores a perceber o objeto nas etapas da elaboração até a configuração final. São partes de discursos, fragmentos de linguagens (Figs. 1, 2 e 3) descartadas dos universos de origem a dar forma a outro discurso. Desta feita, optou-se por entender que não há o eixo dos contrários, se forem destacados como bases fundadoras de sentido Discurso Científico e tecnológico e o Discurso da Espiritualidade e Religiosidade.

### **Recriando os caminhos na cultura popular: o sagrado e o profano nas estruturas de poder**

Em um círculo escondido por chita está o objeto tecnológico para o qual não mais se encontrava utilidade. Um pequeno lixo do mundo eletrônico em sua singular unidade, mas na totalidade do descarte diário torna-se um lixo para o PLANETA: um CD, memória eletrônica transportável. Talvez contenha memórias de sonhos, de poesia, trabalhos, músicas, filmes, linguagens contidas, danificadas, perdidas. Pobre objeto sofre a rejeição igual a tudo que não mais serve!

Mas o humano, no fundo do conhecimento já popularizado, procura seguir a natureza “para quem nada se perde, tudo se transforma”, eternizado na frase de Lavoisier, reveste o CD com o colorido tecido popular, o tecido reveste possíveis dados. Círculo perfeito, que recebe o trabalho da artesã. Marcas do universo feminino adoram o círculo não mais tecnológico: Sianinha faz o arremate das bordas, outros pequenos círculos constituídos por outros tecidos ou pelo tecer de artesãs. Flores delicadas formam o miolo de outras flores. Centralizada, a imagem do Divino Espírito Santo. Na direção dos pés da Pomba, fitas de cetim trazem outro colorido.

Esta lá o objeto, adorno da sustentabilidade e da inovação: humano, tecnológico, sagrado. Elaborado por um sujeito semiótico que tem na demanda discursiva

contemporânea a motivação. Neste sentido, sustentabilidade, reciclagem, diversidade se constituem em um repertório semântico das diferentes falas que atravessam o cotidiano: da Hora do Brasil à Publicidade.



**FIGURA 4**

Espiritualidade e Religiosidade manifestam valores e identidades que transcendem a cultura popular. A mandala em cores dos tecidos traz, em sua origem, reflexões sobre o contraditório que se localiza no estreito espaço entre o profano do sagrado, na ação que materializa no lixo tecnológico que ativa no capital, imagens da revelação da Fé. Entretanto, não está na Espiritualidade e nos objetos tecnológicos o ponto central da leitura. Transportamos nossas reflexões para manifestações da cultura popular em conformidade com os desejos da sociedade. (MELO: 2008, p. 81)

É justamente através da ação do artesão que a figura de conteúdo principal vem à tona: Espiritualidade.

Segundo Pais (2006), os sistemas de valores e crenças se manifestam nas linguagens e símbolos nas sociedades humanas. Símbolos e signos que transpassam o eixo do tempo de forma que se repetem e se revestem de novos traços de sentido, e neste contexto se insere a mandala. Elas remontam às civilizações antigas de todas as partes do planeta. O círculo representa a não-linearidade do tempo, a vida cíclica da natureza em vários aspectos desde o nascimento e a morte, as estações do ano, os dias e as noites, as fases da Lua em mais uma centena de exemplos da circularidade do tempo.

O tempo sagrado registrado nesta mandala é o da terceira pessoa da trindade: o divino Espírito Santo, o Consolador da Bíblia, cuja crença, vinda de Portugal para o Brasil ainda no período colonial, trouxe as diferentes formas de manifestação popular-religiosa conhecidas no território nacional na época de Pentecostes como Festa do Divino.

O lixo tecnológico que se esconde sob o sagrado, é o signo da defesa dos interesses da natureza, na criatividade do artesão, conseqüentemente da sustentabilidade. No centro da mandala, o signo do criador, do anunciador da vinda do Salvador.

Em meio à diversidade cultural das cidades, observa-se uma integração que se projeta para as dimensões sociais. O tempo se funde em uma única dimensão: presente é o lugar do todo. Passado e futuro estão juntos no plano dos desejos e realizações. Entre o CD que circula pelos espaços comunicacionais como símbolo da Ciência e da Tecnologia e Espírito Santo a representar a Grande Mãe, ícone da salvação do Planeta Terra.

São signos da cultura popular, das festas juninas e celebrações religiosas (re)motivados e a eles adicionados novos traços de sentido: o tecnológico santificado e ao mesmo tempo o sagrado profanado em objeto de adorno. Imagens que saem dos templos e oratórios para entrarem nos ambientes de trabalho, nos espaços do cotidiano. (Estética popular e C&T e Inovação, etc.)

### **Considerações finais**

O caso em análise configurou um elemento textual em outra configuração: um objeto tridimensional, manifestado, portanto, em linguagem não verbal. Entretanto, nos termos da significação, planos de expressão deram forma a outros objetos, em outros contextos são revestidos pela ação humana e se transformam em outro objeto para o qual o sentido avança o estético e abraça elementos dos discursos contemporâneos da sustentabilidade, da preservação planetária, da reciclagem.

Nada nos impede de vermos o poético à luz da intencionalidade do artesão que revestiu de sagrado o objeto tecnológico pronto para ser descartado, com os retalhos de tecidos e marcas de acabamento próprias do gênero feminino. O Planeta Terra, a expressão feminina, então figurativizado na forma circular do antigo CD.

A criatividade do artista artesão revolucionou o suporte do objeto artístico, revolução iniciada no século passado com Duchamp. Outros suportes, outras propostas

de arte foram se delineando e a construção poética da arte foi adotando a reciclagem, a releitura do velho.

Esta ressignificação, fruto da criatividade, desperta a consciência de preservação do planeta, ainda que numa escala diminuta. Reflexo dos discursos das políticas públicas de sustentabilidade mais recentes, a reutilização do lixo deve/pode ser uma perspectiva social, de geração de emprego e renda e de qualidade de vida e, conseqüentemente, de consolidação da cidadania.

## **REFERÊNCIAS**

CUÉLLAR, Javier Perez (org). Nossa diversidade criadora – relatório da Comissão Mundial de Cultura e desenvolvimento. Campinas: Papirus / Brasília: UNESCO, 1997.

GREIMAS& COURTÉS. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1989.

MELO, E.M. Valores, Identidades e a resignificação da Espiritualidade. IN : GARCIA,W. (org) **Corpo & Interatividade**. Estudos Contemporâneos. São Paulo: Factash Editora, 2008.

PAIS, Cidmar Teodoro. Considerações sobre a semiótica das culturas, uma ciência da interpretação: inserção cultural, transcódificações transculturais. **Acta semiótica e linguística**. Vol 11. Ano 30. São Paulo: UBC/ Terceira Margem. 2007.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual**. Os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2010.